

Trabalhos Científicos

Título: Exantemas Virais: Etiologias E Manejo

Autores: PEDRO HENRIQUE AQUINO GIL DE FREITAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (UFAM)), CRISTIANE DE OLIVEIRA BREDA (FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ (FMJ)), JÚLIA DE OLIVEIRA ANACLETO (FACULDADE SANTA MARCELINA (FASM)), JAQUELINE FAGUNDES CARVALHO BRITO DO PINHO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE (UNIBH)), LANNA DO CARMO CARVALHO (UNIVERSIDADE DE RIO VERDE (UNIRV)), NATHÁLIA LEAL COSTA (CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS), PAMMELA CARVALHO CORREIA (UNIVERSIDADE NILTON LINS (UNL)), CAMILA DE PAIVA MARCOTTI (CENTRO UNIVERSITÁRIO INGÁ (UNINGÁ))

Resumo: Introdução: Os exantemas virais ocorrem frequentemente na prática pediátrica e apresentam diversas origens etiológicas e um polimorfismo de apresentações clínicas. Em razão de evitar a demora da intervenção e, consequentemente, causar uma possível piora de prognóstico é essencial a atribuição do exantema a uma etiologia específica. Objetivos: Analisar quais são as principais enfermidades exantemáticas virais na pediatria e como se realiza o manejo no contexto clínico para prevenir desfechos indesejáveis nesses pacientes. Métodos: O presente resumo é uma revisão bibliográfica de caráter sistemático fundamentado em artigos de caráter científico encontrados nas bibliotecas virtuais PubMed, SciELO, Google Acadêmico, LILACS e publicações em revistas científicas e documentos da sociedade médica. Os artigos foram selecionados por meio de protocolos pré-estabelecidos como ano de publicação, delimitação do tema, população estudada e nível de evidências. Resultados: As principais doenças exantemáticas virais na prática clínica pediátrica são: sarampo, rubéola, escarlatina, exantema súbito, eritema infeccioso, varicela e doença de Kawasaki. Cada patologia tem um tratamento específico que se fundamenta em evitar complicações e amenizar o quadro clínico. Conclusão: O exantema viral é uma condição de diagnóstico ampla e complexa que afeta principalmente a população pediátrica, sua detecção, diagnóstico etiológico e tratamento devem ser realizados o mais precoce evitando progressões e maus prognósticos nos pacientes.